

JOÃO PÉ-LEVE

desenho e pintura

Galeria de Exposições
Augusto Cabrita
Fórum Cultural do Seixal





Joaquim Santos
Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

O Ciclo de Apresentação do Acervo Artístico Municipal tem como objetivo apresentar publicamente as obras que integram esta coleção.

A presente exposição de JOÃO PÉ-LEVE, desenho e pintura, é constituída por um conjunto de obras de características espontâneas e populares, que foram doadas à autarquia por Carlos Pê-
-Leve, em 1999, para integrar o acervo artístico municipal.

João Pé-Leve, de origens humildes, usava materiais rudimentares e simples e tinha a pintura como uma das principais ocupações na sua vida. Este estilo de expressão artística é marcadamente individualista nas suas manifestações mais puras, muito embora seja quase sempre possível descobrir-lhes a fonte de inspiração na iconografia popular e, geralmente, a sua obra conta uma história, retrata uma cena, uma paisagem, um interior, um personagem, uma memória, um acontecimento do quotidiano, um evento histórico e caracteriza-se, em termos gerais, por uma aparente simplicidade e pela liberdade do autor para relacionar ou desagregar, a seu belo prazer, determinados elementos considerados formais, a inexistência de perspetiva, a desregulação da composição, o detalhe minucioso das figuras e dos cenários, a irrealidade dos factos ou a aplicação de paletas de um exuberante colorido.

A sua arte exprime, geralmente, alegria, felicidade, espontaneidade e imaginários complexos, resultando, às vezes, todo este conjunto numa beleza aparentemente desequilibrada mas sempre muito sugestiva.

Boa visita!

Mr. Génio Gradelha a fm.

CICLO DE APRESENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO MUNICIPAL

A Câmara Municipal do Seixal dispõe de um vasto conjunto de obras de arte, que constituem o Acervo Artístico Municipal, consolidado de modo regular e coerente a partir da abertura da Galeria de Exposições Augusto Cabrita / Fórum Cultural do Seixal, em 1993.

Este conjunto de obras reúne diferentes técnicas e materiais de suporte, tais como a pintura, escultura, azulejaria, fotografia, aguarela, desenho, serigrafia, litografia, gravura, estampa e medalha contemporânea, e comprehende um período de produção que vai desde os anos 20 do século passado até aos nossos dias.

Formado por mais de sete centenas de obras, produto de aquisições e doações realizadas por artistas que têm exposto o seu trabalho, individual ou coletivamente, nos diversos espaços municipais, e por amigos, dificilmente seria tão rico e diverso do ponto de vista artístico, sem estes atos de generosidade.

Entre muitos outros, conta com obras de Acácio Malhador, Albertina Mântua, Albino Moura, Alcariota, Américo Lérias, Américo Marinho, Ana Maria Godinho, António Canau, António Carmo, António Justino, António Osório de Castro, António Francisco Melão (Cameraman Metálico), António Trindade, Armindo Cardoso, Augusto Cabrita, Bartolomeu Cid dos Santos, Beatriz Katchi, Bela Mestre, Cabanas, Cândido Costa Pinto, Carlos Abreu, Carlos Barreto, Celeste Ferreira, Céu Vigário, Cidália Rodrigues, Custódia Bota, Domingos Rebélo, Edgardo Xavier, Eduardo Neves, Eduardo Palaio, Elsa de Sousa, Emilia Morais, Fernanda Guerreiro, Francisco Vaz, Graciete Rosa Rosa, Guta de Carvalho, Helder Batista, Helena Garcez, Helena Sanpayo, Herlander Zambujo, João Duarte, João Pé-Leve, João Ribeiro, Joaquim Figueiredo, Jorge Brandeiro, Jorge Pé-Curto, José Eliseu, José Grazina, José Santos, Kiki Lima, Luís Badosa, Luís Dias, Luís Ralha, Luís Rodrigues, Manuel Cargaleiro, Manuela Costa Pinto, Margarida Lourenço, Maria Dámaso, Mariana Alves, Mariana Sampaio, Mário Vieira, Mário Vinte e Um, Monteiro Alves, Pé-Leve, Rogério Amaral, Rosa Reis, Soares Rocha, Teodoro Briz, Teresa Palma Rodrigues, Teresa Ribeiro, Teresa Trindade, Umbelina Ribeiro.



João Pé-Leve

Nasceu em 1908, em Vila Nogueira de Azeitão. Viveu em Coina até aos 35 anos, indo posteriormente viver para Moçambique onde residiu até 1988, regressando a Coina, onde faleceu, em 1998.

Nunca viveu da pintura, mas toda a vida foi fazendo os seus bonecos, como dizia.

Foi nos últimos dez anos da sua vida, e já a viver em Coina, que mais pintou e na sua pintura retrata as cenas que viveu quando era novo, tanto em Coina como em Moçambique.

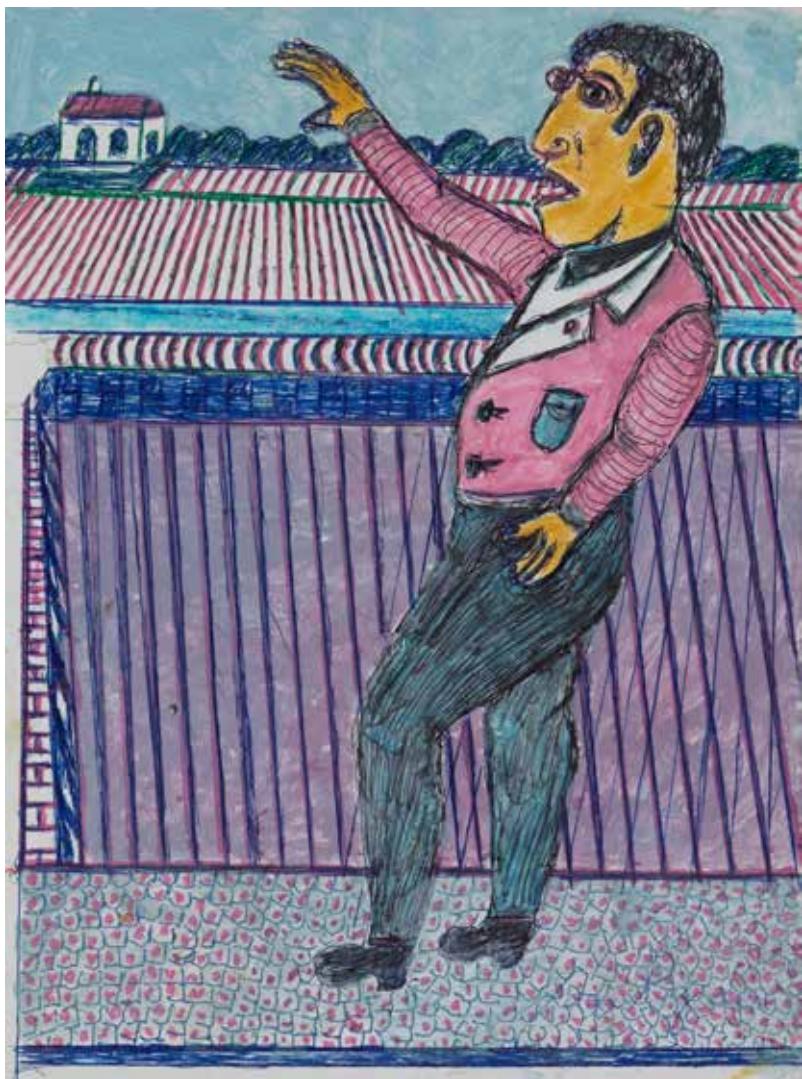
Nunca quis expor os seus trabalhos ao público ao longo dos anos, mas quando regressou a Portugal, e incentivado pelo sobrinho Carlos Pé-Leve, participou em 1993 na exposição coletiva no XIV Salão Nacional de Pintura Naif do Casino Estoril.

A opinião geral foi muito boa e a crítica internacional disse mesmo que os seus trabalhos eram de um verdadeiro pintor naif, em que a ingenuidade das pinturas e os materiais utilizados eram autênticos. Um galerista holandês de arte naif convidou-o para ser artista da Galeria Hamer em Amesterdão, Holanda.

A partir de 1993, nunca mais parou e participou ainda noutras salões e exposições de arte naif, designadamente no Casino Estoril; Museu de Arte Naif de Amesterdão, Holanda, onde está representado; Município de Amadora; Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal; Espaço Arte do Ministério da Justiça, Lisboa; Trienal de Artistas Naifs de Bratislava, Eslováquia; Câmara Municipal do Barreiro; Galeria Municipal de Corroios, Seixal; Palácio Foz, Lisboa; Universidade Católica, Lisboa, entre outras.

Está representado no Museu d'Arte Naif Internacional Yvon-M Daigle no Quebec, Canadá, e está ainda mencionado no livro «Pintores Naifs do Mundo», no Museu de Arte Naif de Paris, França.

Parte da sua coleção foi doada às câmaras municipais do Seixal e do Barreiro.











GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal

Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal

T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt

Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas

Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados,
segundas-feiras e mês de agosto

DE 29 DE JANEIRO A 12 DE MARÇO DE 2022